

Mensagem Quatro

**O Cristo todo-inclusivo como a boa terra:
uma terra de ribeiros de águas,
de fontes, de mananciais profundos,
que saem dos vales e das montanhas**

Leitura bíblica: Dt 8:7; 11:11-12; Jr 2:13; 17:7-8; Is 12:3-6; Jo 4:14b

I. Gálatas 3:14 diz: “Para que a bênção de Abraão chegasse aos gentios em Cristo Jesus, a fim de que recebêssemos, pela fé, o Espírito prometido”:

- A. O aspecto físico da bênção que Deus prometeu a Abraão era a boa terra (Gn 12:7; 13:15; 17:8; 26:3-4), que é um tipo do Cristo todo-inclusivo (Cl 1:12); uma vez que Cristo é, por fim, tornado real como o Espírito que dá vida todo-inclusivo (1Co 15:45; 2Co 3:17), a bênção do Espírito prometido corresponde à bênção da terra prometida a Abraão.
- B. Na verdade, o Espírito como a concretização de Cristo em nossa experiência é a boa terra como a fonte do suprimento abundante de Deus para desfrutarmos; esse é “o suprimento abundante do Espírito de Jesus Cristo” como o suprimento do Corpo de Cristo – Fp 1:19.

II. O Cristo todo-inclusivo como o Espírito todo-inclusivo é uma “terra de ribeiros de águas, de fontes, de mananciais profundos, que saem dos vales e das montanhas” – Dt 8:7; 11:11-12:

- A. Os ribeiros, fontes e mananciais significam Cristo como o Espírito que flui (Jo 4:10, 14; 7:37-39; Ap 22:1) e os vales e as montanhas significam os diversos tipos de ambientes nos quais experimentamos Cristo como o Espírito que flui.
- B. Por toda a Bíblia há uma linha a respeito do Deus Triúno como água – Gn 2:10-14; Êx 17:5-6; Sl 36:8-9; 46:4; Jo 4:10, 14; 7:37-39; 1Co 10:4; Ap 7:17; 22:1:
 - 1. O rio em Gênesis 2:10 significa o rio de água da vida, ao longo do qual cresce a árvore da vida; esse rio sacia a sede do homem.
 - 2. Em Salmos 36:8-9, a fonte refere-se ao Pai como a origem da vida e o rio refere-se ao Espírito como o rio de água da vida – Jo 1:4; 7:37-39.
 - 3. O rio em Salmos 46:4 significa o fluir do Deus Triúno em Cristo mediante o Espírito como vida para o povo de Deus.
 - 4. A água da vida é um símbolo de Deus em Cristo como o Espírito fluindo a Si mesmo ao Seu povo redimido para ser a sua vida e suprimento de vida; ela é tipificada pela água que flui da rocha ferida (Êx 17:6; Nm 20:11) e simbolizada pela água que fluiu do lado ferido do Senhor Jesus (Jo 19:34).

Mensagem Quatro (continuação)

5. O rio de água da vida em Apocalipse 22:1 e os rios em Gênesis 2:10-14, Salmos 46:4, e Ezequiel 47:5-9 significam a abundância da vida em seu fluir; como mostra João 7:38, esse único rio com as suas riquezas torna-se muitos rios na nossa experiência dos diversos aspectos das riquezas do Espírito da vida de Deus – Rm 8:2; 15:30; 1Ts 1:6; 2Ts 2:13; Gl 5:22-23.

III. As águas “que saem dos vales e das montanhas” (Dt 8:7b) indicam que Cristo como a água viva flui em diversos ambientes (cf. 1Rs 20:23, 28):

- A. Os vales são as experiências da cruz, as experiências da morte de Cristo, e as montanhas são as experiências da ressurreição de Cristo – 2Co 1:9; 4:11, 14.
- B. O Cristo que habita interiormente como o tesouro em nós, os vasos de barro, é a fonte do suprimento divino para a vida cristã e o poder excelente para vivermos uma vida crucificada para a manifestação da vida de ressurreição – 2Co 4:7; Fp 4:13:
 1. Paulo disse que ele e seus cooperadores ficaram “excessivamente sobrecarregados, acima das nossas forças, a ponto de desesperarmos até da própria vida (...) para que não confiemos em nós, e sim no Deus que ressuscita os mortos” – 2Co 1:8-9.
 2. Na verdade, a ressurreição requer morte, desânimo e decepção para ser manifestada (2Co 1:4; 7:5-6); o trabalho da cruz acaba com nosso ego para podermos desfrutar o Deus da ressurreição.
- C. Paulo viveu a vida de ressurreição sob o poder mortificador da cruz para levar a cabo o seu ministério; “levando sempre no corpo o morrer de Jesus, para que também a vida de Jesus se manifeste em nosso corpo” – 2Co 4:10:
 1. Jesus, de maneira positiva, está sempre matando todas as coisas negativas em nós para nos curar e vivificar – Fp 1:19; cf. Êx 30:23-25.
 2. Quando rejeitamos a nós mesmos pela manhã para recebermos Deus em nós, temos a sensação durante o dia de que o processo mortificador está agindo em nós – cf. Pv 4:18.
- D. “Porque nós, que estamos vivos, somos sempre entregues à morte por causa de Jesus, para que também a vida de Jesus se manifeste em nossa carne mortal” – 2Co 4:11:
 1. O matar da cruz resulta na manifestação da vida de ressurreição; essa morte diária é para a liberação da vida divina em ressurreição – 1Co 15:31; 2Co 4:16.

ESBOÇOS DO TREINAMENTO

Mensagem Quatro (continuação)

2. Os apóstolos viviam uma vida como a que o Senhor Jesus viveu na terra; a vida do Senhor era uma vida sob o matar da cruz para a manifestação da vida de ressurreição, uma vida vivida de tal maneira que a Sua pessoa era uma com o Seu ministério e a Sua vida era o Seu ministério – Jo 6:14-15; 12:13, 19, 23-24.
- E. “De modo que em nós opera a morte, mas em vós, a vida” (2Co 4:12); quando estamos sob o matar da morte do Senhor, Sua vida de ressurreição é dispensada por nós aos outros:
1. A maneira da igreja vir à existência e aumentar não é mediante glória humana; é pela morte da cruz para a liberação do fogo da vida divina – Lc 12:49-50; Jo 2:19; 12:24-26.
 2. O Senhor, como o grão de trigo que caiu na terra, perdeu a Sua vida da alma mediante a morte, a fim de liberar Sua vida eterna em ressurreição para os muitos grãos; como os muitos grãos, nós também devemos perder a nossa vida da alma mediante a morte para desfrutar a vida eterna em ressurreição.
- IV. Jeremias 2:13 diz: “Porque dois males cometeu o meu povo: a mim me deixaram, o manancial de águas vivas, e cavaram cisternas, cisternas rotas, que não retêm as águas”:**
- A. Os males cometidos pelo povo de Deus foram que eles deixaram a Deus como seu manancial, sua origem, e se voltaram a uma origem além de Deus.
 - B. Cavar cisternas retrata a labuta de Israel para criar algo (ídolos) que substituísse Deus; o fato de as cisternas estarem rotas e não reterem água indica que, além do próprio Deus dispensado a nós como água viva, nada pode saciar nossa sede e nos tornar o aumento de Deus para Sua expressão – Jo 4:13-14.
 - C. Aos olhos de Deus, o perverso, o malfeitor, é aquele que não vem beber Dele (Is 55:7); a condição maligna do perverso é que ele não vai ao Senhor para comer, beber e desfrutar o Senhor; ele faz muitas coisas, mas não entra em contato com o Senhor para tomá-Lo, recebê-Lo, prová-Lo e desfrutá-Lo; aos olhos de Deus, nada é mais perverso do que isso (57:20-21; cf. 55:1-2).
- V. Precisamos construir o hábito de tirar água das fontes da salvação para bebermos e fluirmos a água da vida – Is 12:3-6; Jo 7:37-39; Pv 11:25:**
- A. Precisamos tirar com alegria águas das fontes da salvação falando ao Senhor, pelo Senhor, para o Senhor, no Senhor e com o Senhor – Is 12:3-6; Fp 4:6-7, 12; cf. *Hinos*, nº 255.

Mensagem Quatro (continuação)

- B. Precisamos louvar o Senhor, alegrar-nos Nele, sempre dar graças e cantar ao Senhor – 1Ts 5:16-18; Fp 4:4; Hb 13:15; Sl 119:164; Ef 5:18-20.
- C. Precisamos invocar o nome do Senhor – At 2:21; 1Co 12:13, 3; 1Ts 5:17; 1Co 1:2; Jz 15:18-19; Lm 3:55-56; *Hinos*, nº 73.
- D. Precisamos pregar o evangelho, tornando conhecidos aos outros o que Cristo realizou – Rm 1:16; Jo 4:32-34; Fp 2:9; 1Pe 2:9.
- E. Precisamos dar ao Senhor a preeminência em nós e fazer tudo segundo a natureza divina – Ap 22:1; Cl 1:18b; 2Pe 1:4.

VI. Segundo a economia de Deus, aquele que confia em Deus é como uma árvore plantada junto às águas, significando Deus como a fonte de águas vivas; uma árvore cresce ao lado de um rio, absorvendo todas as riquezas da água; isso é uma figura da economia de Deus, que é levada a cabo pelo Seu dispensar divino – Jr 17:7-8:

- A. Para receber o dispensar divino, nós como as árvores devemos absorver Deus como a água (cf. 1Co 3:6; Cl 2:7a); as riquezas do Deus que supre dispensadas a nós como a árvore nos constituem com a divindade de Deus e nos fazem crescer à medida de Deus (v. 19); dessa maneira, nós e Deus nos tornamos um, tendo o mesmo elemento, essência, constituição e aparência (Ap 4:3; 21:11).
- B. O significado da oração é absorvermos Deus; quanto mais contarmos Deus, mais O absorveremos, e quanto mais O absorvermos, mais O desfrutaremos:
 - 1. Há um hino que diz: “Tal qual estou” (*Hinos*, nº 1048); isso significa que devemos ir a Deus exatamente como estamos, sem tentar melhorar ou mudar nossa condição; assim recebemos a Cristo e assim devemos andar em Cristo – Cl 2:6-7a.
 - 2. Orar é ir ao Senhor como estamos; quando vamos ao Senhor, devemos pôr a nossa condição interior diante Dele e dizer-Lhe que somos carentes em todos os aspectos; mesmo que estejamos fracos, confusos, tristes e sem palavras, ainda assim podemos ir até Deus; não importa qual seja nossa condição interior, devemos levá-la a Deus.
 - 3. Em vez de nos preocupar com nossa condição, precisamos entrar na presença de Deus para contatá-Lo, olhando para Ele, contemplando-O, louvando-O, dando-Lhe graças, adorando-O e absorvendo-O; então, desfrutaremos as riquezas de Deus,

ESBOÇOS DO TREINAMENTO

Mensagem Quatro (continuação)

provaremos Sua doçura, O receberemos como luz e poder, teremos paz interior, seremos brilhantes, fortes e capacitados; logo, aprenderemos a lição de permanecer conectados a Ele quando estivermos ministrando a palavra aos santos – 1Pe 4:10-11; 2Co 2:17; 13:3.

VII. João 4:14b diz: “A água que Eu lhe der se tornará nele uma fonte de água a jorrar para a vida eterna”:

- A. Isso revela o Deus Triúno que flui: 1) o Pai é o manancial, a origem (2) o Filho é a fonte, a nascente; e (3) o Espírito é o rio, o fluir; o Deus Triúno está fluindo por meio do Pai, do Filho e do Espírito para dentro de nós e de nós para os outros – 2Co 13:14; Jo 7:37-38.
- B. O fluir do Deus Triúno é “para a vida eterna” (Jo 4:14b); a Nova Jerusalém é a totalidade da vida eterna e a palavra *para* significa “resultando em” ou “tornando-se”; assim, o Pai como o manancial, o Filho como a fonte e o Espírito como o rio, fluem em nós e conosco para nos tornarmos a Nova Jerusalém como a totalidade da vida eterna.